

## Dando Norte<sup>1</sup>

Cláudio Chaves PAIXÃO<sup>2</sup>  
Inaê Lara Ribeiro de PAULA<sup>3</sup>  
Raphael Pontes MORAES<sup>4</sup>  
Adriana Tigre Lacerda NILO<sup>5</sup>

### RESUMO

O documentário em vídeo aborda questões relativas à identidade cultural da população palmense. Enfoca personagens centrais na construção da história da capital do estado do Tocantins, cujos depoimentos compõem uma espécie de mosaico sobre como a identidade local desta cidade vem sendo desenhada. Ressalta-se o seu aspecto diferencial; o fato desta jovem capital, fundada em 20 de maio de 1989, vir acolhendo pessoas oriundas desde o nordeste ao sul do Brasil. Apesar do ideal de previsibilidade, inerente às cidades planejadas, as narrativas ajudam a entender melhor o lado espontâneo deste processo, pelo qual a influência recebida, de diferentes identidades culturais, em menos de três décadas, vem *Dando Norte* na construção da identidade cultural local.

**Palavras-chave:** Palmas; Identidade cultural; Documentário.

### INTRODUÇÃO

Em termos legais, a cidade de Palmas foi fundada logo após a criação do Tocantins, em 20 de maio de 1989, pela Constituição de 1988. Na realidade do seu cotidiano, a cidade começou a ser construída pelos trabalhadores que vieram do interior do Tocantins e de vários outros estados do país. Inexoravelmente, junto com esta mão de obra, os trabalhadores traziam suas culturas e os seus respectivos modos de ser.

O documentário dispõe-se a fazer uma reflexão sobre o processo de formação da identidade cultural de Palmas, considerando a contribuição dada por estas pessoas que chegaram à cidade. Para tal, o vídeo toma depoimentos de pioneiros e personagens que chegaram na região, em diferentes épocas, e que de alguma forma integraram esse processo histórico.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º semestre de Comunicação Social Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: [claudio\\_chaves@uft.edu.br](mailto:claudio_chaves@uft.edu.br).

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: [inaeribeiro@hotmail.com](mailto:inaeribeiro@hotmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: [raphaelpontes@uft.edu.br](mailto:raphaelpontes@uft.edu.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Jornalista. Doutora pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: [adrianatln@uft.edu.br](mailto:adrianatln@uft.edu.br)

A partir do dia 1º de janeiro de 1990 Palmas tornou-se a capital definitiva do estado. Antes, a cidade ainda não possuía condições físicas para sediar o governo estadual, que estava instalado no município de Miracema do Tocantins. Considerando o fato de que Palmas continua recebendo pessoas oriundas de todas as regiões do país, a identidade cultural palmense vive um processo contínuo de formação. O que se pretende destacar são os elementos que, ao longo de pouco mais que duas décadas de história, vem interferindo na construção da identidade cultural desta cidade.

O conceito de identidade cultural em um sentido mais amplo passou por modificações ao longo do processo civilizatório. O sujeito, no Iluminismo era entendido como totalmente unificado desde seu nascimento, dotado das capacidades de razão, consciência e ação.

Atualmente, porém, o que prevalece é a ideia do “sujeito sociológico” que se forma nas relações com outras pessoas, dando assim a ideia de movimento na formação da identidade cultural. Desse modo, seguindo esta perspectiva, entendemos que a presença, em Palmas, de pessoas das mais diferentes regiões do país, possibilite o encontro de várias culturas que, ao se interrelacionarem corroboram com a formação da identidade cultural palmense.

*Dando Norte* tem como proposta mostrar o processo de formação da identidade cultural de Palmas e, com base na narrativa dos depoimentos destacar a contribuição de políticas governamentais de incentivo a cultura e a preservação da memória local.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- Analisar o processo de formação da identidade cultural palmense.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar elementos que se caracterizam como decorrentes do processo de formação da identidade cultural palmense.
- Apontar percepções sobre o acesso à cultura e o incentivo governamental para o fomento à cultura em Palmas.
- Resgatar, junto aos personagens entrevistados, diferentes momentos da formação da identidade cultural palmense.

## JUSTIFICATIVA

Com pouco mais de vinte anos, Palmas é a mais nova capital de um estado brasileiro, considerando o decreto oficial da sua fundação. O seu principal diferencial está no fato de ter recebido, ao longo dessas duas décadas e continua recebendo diariamente, pessoas de diferentes regiões do país. Sendo assim, a cidade possui características peculiares no que tange à formação da sua identidade cultural, em função desses fatores anteriormente destacados.

O movimento migratório que resulta na expansão populacional de Palmas é perceptível no Censo Demográfico de 2010, divulgado pelo IBGE em 2011. Os dados apontam que em uma década, no caso, de 2000 a 2010, Palmas foi a capital brasileira com a maior taxa de crescimento populacional, com um aumento de 61,4%, com uma média de crescimento de 5,21% ao ano.

A chegada de novas pessoas provoca o encontro de diferentes culturas, que vão se mesclando, sofrem modificações e refletem diretamente no processo contínuo de formação e reformulação da identidade cultural palmense. Os depoimentos de pessoas que estão em Palmas, desde o final da década de 80, ajudam a traçar um mosaico panorâmico dessas transformações e possibilitam a identificação de elementos culturais que prevaleceram ao longo dos anos.

Nesse contexto, é importante salientar a crise de identidade cultural, pela qual a sociedade pós-moderna tem passado, em função do sujeito não ter mais uma identidade fixa, buscando em novos contextos interativos outros símbolos e valores oriundos de outro universo e, por vezes, comungados pela cultura de massa. A crise de identidade, segundo Stuart Hall (1998, p. 21) decorre de um processo constante de mutação. “Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida.”

A formação da identidade cultural palmense, além de sofrer os impactos da indústria cultural, vive um processo constante de influência de diferentes elementos advindos de culturas diversas que corroboram com o processo de mutação da identidade cultural em Palmas.

Identificar elementos da identidade cultural de um passado recente da história de Palmas, através dos depoimentos, e comparar com a atualidade ajudam a compreender o decorrer deste processo.

O uso de depoimentos para constituírem o resgate da memória do processo de formação da identidade palmense, basearam-se nas concepções de Alessandro Portelli (1997, p. 13-49), o autor encara a História Oral não como um instrumento para fornecer informações sobre o passado, mas um elemento para a recuperação do vivido, segundo a concepção de quem o viveu. *Dando Norte*, como sugere o nome, tenta estabelecer o rumo desta trajetória da identidade palmense através da visão de seus personagens protagonistas.

A escolha do gênero documentário baseia-se no fato de que ele tem uma lógica própria na forma de abordagem da realidade e pela sua função social. Como destaca Candeias (2005, p.12), o documentário toma “como personagens os intervenientes reais e como base representada a sua própria vida (contendo as relações com os outros, com o mundo e com as circunstâncias que os rodeiam)”. Por outro lado considera-se que o documentário não se prende à ficção e nem se desprende da realidade.

Ao estudar a transformação do documentário, Silvio Da-Rin (2004, p. 247) ressalta que “ao contrário do testemunho mecânico dos acontecimentos, o documento é sempre o produto de um processo de manipulação, envolvendo a cada passo um leque de alternativas metodológicas e técnicas, que afinal são opções estéticas”.

Esse processo de manipulação apontado por Da-Rin (2004), equivale no documentário *Dando Norte*, a própria estrutura de organização dos depoimentos dos personagens, sendo que ao serem intercalados ganham um novo sentido, de modo que as informações se complementam ou se opõem.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O desenvolvimento do documentário começou com um levantamento bibliográfico sobre a história de Palmas, seguido pela busca de personagens que tiveram participação nesse processo e que, além disso, possuem ligação com as manifestações culturais locais. Conforme destaca Hampe (1997, p. 1), “o planejamento do documentário pode começar com um vago impulso em alguma direção”. Desse modo, a identificação dos integrantes do grupo com a peculiaridade desta temática serviu de estímulo e impulso, despertando o

interesse por conhecer a história destas personagens que vivenciaram a história de Palmas desde seu início.

O documentário *Dando Norte* nasceu como trabalho de conclusão da disciplina Redação para Audiovisual. A escolha do tema partiu do questionamento "Qual a identidade do palmense?". Em seguida foi feito o planejamento das atividades através de um pré-roteiro, com o nome dos personagens e as etapas a serem desenvolvidas, e logo após a confirmação da participação dos personagens, foram elaboradas as possíveis perguntas destinadas a cada um dos entrevistados.

As locações para filmagem foram definidas de acordo com a área de atuação de cada um dos personagens selecionados para traçar o panorama da formação da identidade cultural de Palmas. Foram destaques das locações, a praia da Graciosa, com o Rio Tocantins, a Praça dos Girassóis com o Palácio do Governo do Estado, a Serra do Carmo, que cerca toda a cidade, a Feira da 304 Sul, o Espaço Cultural e o Parque Cesamar que de forma sutil e enriquecem a cena.

Após a realização das entrevistas, foram gravados os textos produzidos para o off do documentário e a decupagem de todo material seguido da seleção de imagens de arquivos e trilhas sonoras. Todas as músicas presentes em *Dando Norte* são de autoria de artistas regionais e foram escolhidas para complementar os depoimentos e as imagens. São elas: Malícia dos Quintais, Aldeia Tabokagrande, Forró na Poeira e Imperador Tocantins, ambas de Dorivã.

Assim, o material bruto foi editado para se chegar ao formato final do documentário *Dando Norte*.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário *Dando Norte*, ao longo de seus 29 minutos, apresenta os depoimentos de alguns protagonistas do processo de formação da identidade cultural palmense. A presença dos depoimentos é marcante. Embora tenham sido gravados na forma de entrevista, ou seja, por meio do diálogo entre entrevistador e entrevistados, optou-se por estabelecer, na edição final, o formato de depoimento, recurso técnico este que traduz o valor simbólico, social e político, das narrativas na voz dos próprios atores sociais, sujeitos das vivências e transformações narradas Assim pensamos ter cumprido a proposta de

mostrar cada um dos personagens contando a sua participação nesta história e a sua visão da construção do processo de formação da identidade cultural palmense.

O documentário começa com a apresentação da temática, com uma locução em *off* coberta por imagens de arquivos, que retratam a chegada dos primeiros moradores de Palmas. A locução procura estimular o telespectador a entender como se deu este processo, através da percepção dos entrevistados, considerando-se que esses representam as pessoas que saíram de diferentes localidades para ajudar na construção de Palmas. As imagens de apoio intercalam os depoimentos dos cinco personagens protagonistas que ao longo do documentário foram separados em temas.

De início, cada pioneiro se apresentou falando da sua chegada em Palmas. São eles Meire Maria, primeira Secretária Executiva e primeira bailarina clássica, Marcelo Silva, um dos pioneiros do audiovisual, Thenes Pinto, fotografo e publicitário responsável pelo registro da história da cidade através de fotografia e Wertemberg Nunes, que desde sua chegada em Palmas trabalha com produções culturais. Aparecem na sequencia comentários que envolvem a cultura da Capital, o fazer artístico e a identidade do cidadão palmense construindo a estrutura da narrativa do documentário.

Dentre os personagens, destaca-se a estudante Carol dos Anjos que chegou a Palmas há menos tempo que os demais e que está integrada à realidade da capital, com forte vertente de cidade universitária, que recebe jovens de todo o país e do exterior, na busca pelo ensino superior. Essa entrevistada funciona como uma cronista que chega e observa os fatos e procura descrever seu ponto de vista sobre as relações sociais que acontecem nesse cenário.

A trilha sonora usada é fruto do trabalho de artistas locais que, em suas músicas, procura retratar as belezas naturais e os costumes da cidade.

Após a sequencia dos demais depoimentos, um *off* editado com imagens do por do sol no Rio Tocantins, encerra o documentário, com a leitura de um poema que reafirma a importância das diferentes culturas que chegaram a Palmas e ajudaram a construir a identidade cultural local. Nesse ponto, é apresentada a música Imperador do Tocantins, na voz de Dorivã, que fala do Rio Tocantins, como uma característica marcante no cenário natural de Palmas. No decorrer da música toca; sobem os créditos.

## CONSIDERAÇÕES

O documentário *Dando Norte* nasceu do interesse em conhecer a história do processo de formação da identidade cultural palmense e, com o passar dos anos, poderá ser usado como fonte de consulta e estímulo a novas abordagens acerca deste processo histórico. A técnica de coleta de depoimentos pode ser classificada no contexto do documentário como um elemento de fundamental importância no resgate da memória de um povo.

Por ser uma cidade que recebe pessoas de diversas regiões, Palmas tem um grande potencial na consolidação de uma identidade cultural diversificada, ao incorporar no seu meio social, elementos culturais diversificados, que contribuem ainda para a formação de uma identidade híbrida.

O processo de elaboração do vídeo documentário leva a conhecer a diversidade de movimentos culturais que dividem espaço e que, muitas das vezes, passam despercebidos pela ausência de abordagens que os documentem ou mesmo de políticas de fomento à cultura. Essas observações apontam para a necessidade de uma articulação maior entre os que fazem e os que pensam a cultura com o intuito de fortalecer a identidade cultural local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDEIAS, Vitor. Introdução – **Guião para Documentário**. Lisboa, Editora Lusófona, 2003.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro: Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HAMPE, Barry. **A idéia do documentário**. NUPPAG – Núcleo de pesquisa e produção audiovisual em geografia – IGCE – UNESP/Rio Claro. Tradução: Roberto Braga, 1997.

Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/nuppag1/Escrevendo%um%20documentario.pdf>

Acesso em: 20 de março de 2010.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho**. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: *Ética e História Oral*. Projeto História, Revista do Programa de

Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo,  
v. 15, 1997.